

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Apenas um terço de licenciados em Letras pode ser colocado anualmente no ensino

— considera o ministro da Educação

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, disse ontem que apenas um em cada três alunos das faculdades de Letras poderá anualmente encontrar emprego como professor.

«A RELAÇÃO entre o número de necessidades que temos no ensino preparatório e secundário, para os próximos seis anos, e o número dos alunos das faculdades de Letras é de um para três», acrescentou João de Deus Pinheiro, em entrevista concedida à agência Lusa.

Os professores com vínculo ao ministério e que leccionem há mais de 15 anos vão ser profissionalizados automaticamente, revelou o ministro, que disse estar prevista, para breve, legislação sobre essa matéria.

Acentuou ser impensável inventar vagas que não existam e contratar professores que não são necessários ao sistema», e defendeu que o segundo ano do curso de formação de professores, pós-licenciatura, passe a ter um número de alunos limitado, «de acordo com as vagas previstas para cada ano».

relativamente ao primeiro ano daquela especialização, o responsável pelo Ministério da Educação defendeu que deverá ser frequentado pelo número de alunos que as faculdades entenderem, em função do pessoal docente qualificado disponível.

João de Deus Pinheiro recordou que os cursos de Letras não são expressamente para a formação de professores e que as universidades devem encontrar outras saídas profissionais para os alunos.

«O papel do Ministério é verificar se as propostas que lhe chegam das faculdades sobre novos cursos são financeiramente



A greve dos últimos dias na Faculdade de Letras prende-se com a reestruturação de cursos e saídas profissionais

viáveis e se têm a qualidade julgada desejável», acrescentou, precisando que «não será por razões de estrangulamento financeiro que esse problema ficará por solucionar».

O ministro considerou «deslocada» a pretensão da comissão partidária das faculdades de Letras de o ministério realizar até final de Março um levantamento do mercado de trabalho para os licenciados.

«Os Conselhos Científicos podem pedir os estudos que quiserem, mas não é da sua competência referir prazos», disse, mas acrescentou que o Ministério da Educação «não cumpre ordens dos estudantes nem dos Conselhos Científicos».

Referindo-se depois ao facto de os estudantes o acusarem de se furtar ao diálogo, o ministro afirmou não ter recebido uma delegação dos estudantes «porque não havia nada a tratar», para comentar: As questões estão a ser debatidas nas universidades e o ministro aguarda o desenvolvimento dos trabalhos e a apresentação de propostas concretas.

Mercado de trabalho - licenciados

